

O IMPARCIAL

XCVIII Nº 38639 SÃO LUÍS-MA, QUINTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2025 CAPITAL E INTERIOR R\$ 3,00

ImparcialMA

@imparcialonline

@oimparcial

98 99144-5641

No bunker do Benedito

Bruno Castello Branco. Escritor. É especialista em direito pela UFMA



Judas e as traições

MARCIO JERRY
Jornalista, deputado federal(PCdoB)



Opinião



Elis, "viver é melhor que sonhar", Regina

AURELIANO NETO
Membro da AML

MÁQUINAS NA ORLA



Já começou a obra da Avenida Litorânea, que terá mais 7 km de via para melhorar a mobilidade urbana, incentivar o turismo e a economia da Grande Ilha

Atualmente, a Avenida Litorânea tem 7 quilômetros de extensão. Ao fim das obras que serão executadas pela Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra), a via terá 14 quilômetros. A intervenção já é considerada um dos maiores projetos de mobilidade e urbanismo do litoral maranhense. O novo prolongamento da Avenida Litorânea integra os municípios da Grande Ilha com uma via moderna, segura e ambientalmente responsável. Os recursos são oriundos de parceria entre o Governo Federal, por meio do Ministério das Cidades, e o Governo do Maranhão. "Esta é uma obra que será feita pensando no futuro, no crescimento da nossa economia, no turismo de toda a região", informou.

"Saidinha": 863 detentos são beneficiados

Os detentos foram autorizados a sair das unidades prisionais na manhã dessa quarta-feira. O retorno deve ocorrer até as 18h do dia 22 de abril

Sampaio está no topo, mas gera preocupação

Tricolor iguala-se ao Imperatriz em número de pontos no Estadual, tem melhor saldo de gols, mas gera desconfiância quando se aproxima da estreia na Série D do Brasileiro



Via Sacra celebra a fé e a tradição

A Via Sacra é uma das tradições mais duradouras do Cristianismo, tendo sua origem no século IV, quando os primeiros cristãos peregrinaram até Jerusalém para conhecer o local da Paixão de Cristo. Ao longo dos séculos, o costume de percorrer – tanto de forma física quanto mental – o caminho seguido por Jesus após sua sentença de morte se consolidou e se popularizou. No calendário da comunidade católica, a Via Sacra simboliza a renovação da fé e serve como um momento de profunda reflexão durante a Quaresma e a Semana Santa

NM Nedilson Machado
nm@oimparcial.com.br



O ministro do STJ Flávio Dino e a esposa Danielle com Meireles Jr. e a esposa Andrea, e os filhos Maria Eduarda (com Murilo Menezes) e João Guilherme

Meireles Jr. recebe convidados na mostra "Joias da Arquitetura Civil Portuguesa"

Judas e as traições

MARCIO JERRY

Jornalista, deputado federal(PCdoB)



Na Semana Santa, este importantíssimo período sagrado do Cristianismo que destaca a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, aparecerá sempre a referência a Judas Iscariotes e a sua traição. De lá para cá todos os

traidores são Judas. E traidores requintados em sua perversidade por macularem o valor do beijo ao transformá-lo em sinal da traição. De lá para cá também temos a alusão ao beijo de Judas como símbolo de traição e infidelidade.

Um personagem abjeto como Judas deveria ser sempre ignorado ante a magnitude do que se celebra que é a superação da morte pela vida feita por Jesus Cristo. Mas ele tem seu lugar pelo que cumpriu do que estava previsto no roteiro Santo da vida, morte e ressurreição de Cristo. Mas não apenas por isso, também porque carregará sempre a marca deletéria de um tipo de comportamento e atitude reprováveis, condenáveis, repulsivos.

Puxando aqui pra vida social nossa de cada dia, há na política, com recorrência, muitos personagens espelhados no péssimo exemplo de Judas. Manuseiam a traição com afagos e beijos, sorridente e cinicamente; trocam posições por quaisquer 30 moedas de prata. Uns depravados, vis e in-

fames, com hospedagem certa nas mesmas catacumbas de Judas.

No território das lutas políticas, por exemplo, vejam o lugar reservado ao famigerado Joaquim Silvério dos Reis, que entregou à degola na forca o patriota (patriota, não era patriotário como tantos que por aí pululam atualmente!) o outro Joaquim, o da Silva Xavier, nosso herói Tiradentes. E cá no nosso Maranhão, lembremos do Lázaro de Melo que traiu seu padrinho e protetor Manuel Beckman, também levado à forca.

Não é sem motivos que nesse período há a tradição da malhação do Judas. Personagens reduzidos a bonecos são dependurados por aí em postes para o achincalhe geral da nação. E com muitos motivos também há aqueles que são “homenageados” no imprescindível Testamento de Judas da lavra impiedosa do grande César Teixeira.

Mas esqueçamos Judas e todos os traidores. Celebremos Jesus Cristo e a vitória da vida contra a morte! Feliz e abençoada Semana Santa!

Elis, “viver é melhor que sonhar”, Regina

AURELIANO NETO

Membro da AML, AIL e AMLJ · aurine-
to@hotmail.com



O título deste texto – ou desta crônica, como quiserem que seja – queria que fosse assim: Elis, como nossos pais, Regina, para manter no pedestal essa poeta da música popular brasileira, que nos legou uma interpretação definitiva desse poema-canção do eterno poeta Belchior, nascido e vivido lá no Ceará do meu querido avô papai Manel, e que o intitulou Como nossos pais. Quem sabe fosse mais cativante do que o que foi dado acima: Elis, “viver é melhor que sonhar”, Regina. Acontece – e logo me explico – que tenho um profundo amor por esse verso de Belchior: Viver é melhor que sonhar. Uma metáfora de profunda filosofia que contempla numa relação ambivalente o viver e o sonhar. Sonhar é bom. É boníssimo. Viver todos os nossos sonhos muito mais ainda. E Elis Regina faz desse canto-poema uma declaração de amor ao sonhar e ao viver. Ninguém conseguiu ser tão verdadeiro, no canto e no cantar. Ela o foi. Ouvi-la e reouvi-la é uma necessidade estética e de crença de que viver é melhor que sonhar. Eu vivo, tu vives, nós vivemos, todos vivemos. Mas nunca deixamos nossos sonhos. E, como poetas perdidos no caminhar desta vida, procuramos realizá-los. O amor é o nosso combustível. Amar, viver e sonhar são os verbos que conjugamos no curso do viver. Talvez isso seja tema de filosofia. Mas prefiro a poesia. Pois, insisto: viver é melhor que sonhar.

Elis Regina, a nossa Elis, para os mais

íntimos da sua arte cantar e encantar, com o seu belíssimo canto, de tantos poemas musicados, viveu e sonhou na eternidade de 36 anos, pois nasceu em 17 de março de 1945 e despediu-se para eternidade no dia 19 de janeiro de 1982. Não estava só. Nunca esteve só. Fez da poesia do canto o viver do seu sonho. Viver, para ela, fora sempre melhor que sonhar. Nestes versos do cearense Belchior, em que o poeta já nos advertia do perigo na esquina, ao clamar que “eles venceram e o sinal / está fechado pra nós / que somos jovens...”, para mais adiante o poeta, na voz da gaúcha de Porto Alegre, falar da força de todo o seu sentimento e dizer a todos nós que vivemos os nossos sonhos que “minha dor é perceber / que apensar de termos / feito tudo, tudo, tudo / tudo o que fizemos / ainda somos os mesmos / e vivemos / como os nossos pais”. E “nossos ídolos / ainda são os mesmos / e as aparências / não enganam não.” O poeta e a voz enfática do canto de Elis, que transmite esse sentimento de viver como nossos pais,

nos exortam a viver o passado no sonho do tempo que ficou, porquanto lembra: “já faz tempo / e eu vi você na rua / cabelo ao vento / gene jovem reunida / na parede da memória / esta lembrança / é o quadro que dói mais.” Belchior, o poeta do viver e do sonhar, e Elis, a poeta que fez da voz a expressão maior do canto, nessa trilha de sonhos e poesia, se dão as mãos e vão por aí a dizer que ainda são os mesmos e vivem como os nossos pais. É a síntese do viver e do sonhar. O presente e o passado, que, no poema-canção Velha roupa colorida, se aconchegam no sonho do poeta, embora conflitantes, pois “no presente, a mente, o corpo é diferente / e o passado é uma roupa que não nos serve mais / no presente, a mente, o corpo é diferente / e o passado é uma roupa que não nos serve mais”.

Por isso mesmo, o poeta tem o cuidado de advertir: “Você não sente, não vê / mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo / que uma nova mudança em breve vai acontecer / o que há algum tempo era novo, jovem, hoje é antigo / e precisamos todos rejuvenescer.” Precisamos rejuvenescer, com Trump ou sem Trump. E vencer a tentação desse demônio. Pensar e pensar: como é velha e tão carcomida essa história de ficar mais rico do nunca. É, com a licença poética, a cara escarrada do velho antigo.

Pois é, digo, o mundo muda. Todo segundo, todo minuto, a todo instante. O novo tem a mania de no amanhã ser bem antigo. O velho repete, como um macaco, a sua velhice. E nunca mais se saiu à rua em grupo reunido, o dedo em em V, cabelo ao vento, amor e flor, é passado. Drummond, o nosso poeta da velha e poética Itabira, em Poema da Necessidade, fala da necessidade dos novos tempos: “É preciso casar João, / é preciso suportar Antônio, / é preciso odiar Melquíades, / é preciso substituir nós todos. (...) / é preciso estar sempre bêbado, / é preciso ler Baudelaire, / (...) É preciso viver com os homens, / é preciso não assassiná-los, / é preciso ter mãos pálidas / é preciso anunciar O FIM DO MUNDO.” Este último verso de Drummond de Andrade já está envelhecido. O fim do mundo vem sendo diariamente anunciado. Só não vê quem não quer. Falta apenas apertar o botão da fatalidade destrutiva.

Vamos ao passado, ao passado antigo, apesar de, em alguns momentos, sermos os mesmos e insistirmos em viver como nossos pais, ou incorporando ao nosso cansado corpo o passado e seus sonhos, embora sejam uma roupa que já não nos sirva mais. Poetizemos, então.

Mia Couto, esse moçambicano da poesia e da prosa poética, no seu livro de poemas Vagas e Lumes, em Autobiografia, retrata todo esses sentimentos: “Onde eu nasci / há mais terra que céu. / Tanto leito é uma bênção / para mortos e sonhos. / E de tão pouco ser o céu / nasce o Sol / em gretas nos nossos pés / e os corações se apertam / quando remoinhos de poeira / se elevam nos telhados. / As mãos / espanam o teto / e poeiras de astros / cobrem o soalha. / De tão raso o firmamento, / a chuva tropeça nas copas / enquanto nuvens / se engravidam de rios. / Com tanta escassez de céu / não há encosto / nem para a mais minguante lua / e os meninos, / na ponta dos dedos, / acendem estrelas. / Pois, / nessa terra / que é tanta para tão pouco céu, / calhou-me a mim ser ave. / Pequenas que são, / as minhas asas parecem-me enormes. / Envergonhado, / escondo-as dos olhares vizinhos. / Nas minhas costas / pesam / versos e plumas. / Voarei, / um dia, / sem saber / se é de terra ou de céu / a pegada do voo que sonhe.” Nesse poema de Mia Couto, passados e sonhos, a vida, se entrelaçam num viver de sonhos ou em sonhos que se quer viver – como nossos pais.

No bunker do Benedito

BRUNO CASTELLO BRANCO.

Escritor. É especialista em direito pela UFMA.

“Amar acima de tudo a liberdade e, mesmo que fosse em troca de um trono, jamais trair a verdade”

Beethoven, compositor alemão (1770-1827)

Pouco tempo após o desjejum, em inusitado regresso, a turbina Chevrolet D-20 verde-musgo atravessou o portal do sítio na Estrada da Maioba. Os vestígios de piçarra borrando o polimento da caminhonete já delatavam algo de estranho naquela manhã que se iniciava. Curvava-se o fim do ano de 1994. Dali a dois dias estava marcada a eleição da mesa diretora da Câmara Municipal de São Luís. As próximas horas seriam eletrizantes para o vereador que apressadamente voltava à sua estância.

Era ele o decano da Casa Legislativa, Benedito Pires, a quem incumbiria presidir a sessão eletiva, cuja incerteza fazia pairar no ar um clima de absoluta tensão. Divididos em duas alas equivalentes, a única garantia era a de que, com 21 membros, a disputa seria definida por apenas um voto. Tudo indicava que o precioso sufrágio seria justamente o depositado pelo integrante mais antigo do Sodalício. O espírito litúrgico, aguçado pela missão de conduzir os trabalhos, fez com que o veterano edil, desde o início, abraçasse a postura de não publicizar a opção por nenhum dos postulantes, embora tivesse previamente empenhado compromisso verbal com um deles.

Alguns instantes depois do retorno do parlamentar à sua morada, adentrou na residência um comboio de veículos com uma dezena de vereadores à sua procura. O motivo óbvio era retomar o assunto eleitoral abruptamente interrompido durante reunião mais cedo, na qual o vereador Benedito ratificara sua posição republicana de não anunciar apoio a nenhum dos candidatos. Na altura, para o grupo acampado na varanda da casa, não era mais segredo que o voto decisivo seria para a agremiação concorrente.

Obstinados em demover o anfitrião de sua resistência, os próprios vereadores ordenaram aos funcionários domésticos o cerrar dos portões do imóvel, costumeiramente abertos, com o propósito de evitar o acesso de emissários indesejados ou de outros visitantes que já se faziam rondar pelas cercanias. O recado era enurdecedor. Doravante, estavam todos homiziados, e a comitiva só arredaria o pé depois de obter seu intento. Naquele período analógico, em que celulares eram algo gestacional, a incomunicabilidade ali revelava-se total. Mas havia um ponto de exceção: o compartimento situado contiguamente aos aposentos do proprietário. No estourar da temperatura da Segunda Guerra Mundial, o premier britânico Winston Churchill utilizava um complexo secreto denominado oficialmente Cabinet War Rooms, situado sob o prédio do Tesouro do Reino Unido, em Londres. O local serviu como centro de discussão estratégica e elaboração operacional durante todo o degradingolar do Grande Combate.

Bem menos equipado que o famoso “Bunker de Churchill”, no espaço utilizado pelo vereador Benedito, ornado por emparedados alfarrábios, apetrechos antigos e memorabilia de todas as origens, uma ligação discada de seu colecionável telefone de mesa estilo candlestick alcançou seu comandante, o ex-deputado Renato Archer, então presidente da Embratel no governo Itamar Franco. Com a experiência política e desenvoltura diplomática que o haviam gabaritado ao posto de principal articulador do movimento da Frente Ampla — protagonizado por Juscelino Kubitschek, Jango e Carlos Lacerda —, rendendo-lhe, em 1968, a cassação dos direitos políticos pelo famigerado AI-5, aquela missão instrutiva solicitada do Maranhão pelo seu liderado seria singela. Auscultado, Renato orientou o pupilo a apenas seguir sua essência. Ambos já sabiam a resposta.

O café fumegava no bule em meio às sobras do farto almoço, tardiamente servido aos convidados, quando, de volta ao recinto, uma derradeira cartada foi lançada ao exausto beneficiário. O requerimento de inscrição da chapa, contendo a assinatura dos dez vereadores presentes, restava pendente apenas a rubrica no nome que a encabeçaria: “Presidente – Vereador Benedito Pires”.

Fitando cada um dos colegas, o vereador Benedito agradeceu a estima destinada, mas recusou a atrativa oferta. Sem dúvida, seria o coroamento da longeva carreira no parlamento ludovicense.

O ambiente se esvaíu como num sopro. Testemunhando a cena, seu jovem neto, com o atrevimento comum da puberdade, questionou-lhe o motivo daquela insólita abdicação. A lancinante justificativa foi resgatada em prosa: certa feita, na sua cidade natal, Rosário, perambulou um forasteiro charlatão que, com cirúrgico esmero, era perito em falsificar até as mais garranchadas assinaturas, portanto, na região a palavra firmada era um princípio inegociável.

Passados trinta anos do ilustrado enredo, no apagar das luzes de 2024, com sua peculiar discricção, Benedito partiu. Numa época em que a integridade parece moeda rara, seu exemplo ressoa como um convite perpétuo à honradez e demonstração inequívoca de que o verdadeiro legado de um homem está na dignidade semeada ao longo de sua jornada.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Rua Assis Chateaubriand, 01 - Renascença II
São Luís - Maranhão - CEP 65075-670

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofriere@oimparcial.com.br

Celio Sergio

Diretor Executivo
celiosergios@gmail.com.br

Patrícia Freire

Gerente Financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 99144-5641

ASSINATURAS
(98) 99144-5645

ASSINATURAS
(98) 99144-5646

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 99144-5641
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

Grande Ilha terá uma nova Litorânea



A Grande Ilha receberá mais uma grande obra de infraestrutura viária e mobilidade urbana executada pelo Governo do Maranhão. Nesta quarta-feira (16), o governador Carlos Brandão assinou ordem de serviço para a construção da nova Avenida Litorânea. Com 7 quilômetros de extensão, a via ligará a Avenida São Carlos, no bairro Olho d'Água, em São Luís, à Avenida Atlântica, no bairro Araçagi, em São José de Ribamar.

Atualmente, a Avenida Litorânea tem 7 quilômetros de extensão. Ao fim das obras que serão executadas pela Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra), a via terá 14 quilômetros. A intervenção já é considerada um dos maiores projetos de mobilidade e urbanismo do litoral maranhense.

O novo prolongamento da Avenida Litorânea representa um investimen-

to de R\$ 235.686.179,02 e integra os municípios da Grande Ilha com uma via moderna, segura e ambientalmente responsável. Os recursos são oriundos de parceria entre o Governo Federal, por meio do Ministério das Cidades, e o Governo do Maranhão.

Durante a solenidade, o governador Carlos Brandão assinalou a importância da obra para a integração dos municípios da Grande Ilha. "Esta é uma obra estruturante que vai ligar São Luís e São José de Ribamar, impactando positivamente também em Raposa, que é a região para onde a Grande Ilha está crescendo, representando um grande avanço para a mobilidade urbana. Esta é uma obra que será feita pensando no futuro, no crescimento da nossa economia, no turismo de toda a região", informou.

Brandão também ressaltou que o projeto de extensão da Avenida Litorânea foi construído por meio do diálogo com diversos órgãos, entidades, donos de bares e a população. "Nossos técnicos elaboraram este projeto durante dois anos, ouvindo os órgãos de meio ambiente, a Superintendência de Patrimônio da União, a Marinha e diversas outras entidades. Também ouvimos os representantes dos bares e dos vendedores ambulantes que trabalham na região há 30 anos e que serão beneficiados com esta obra,

recebendo bares de alto padrão para poderem trabalhar e atender os turistas", explicou.

O secretário de Estado de Infraestrutura, Aparício Bandeira, afirmou que o novo prolongamento representa uma mudança profunda no modo como as pessoas se conectam à cidade e à natureza.

"Quando concluirmos esta obra, teremos uma avenida de 14 quilômetros, ligando desde a Praça dos Pescadores até a Praia de Olho de Porco. Estamos garantindo segurança, acessibilidade e qualidade de vida, com equilíbrio entre urbanização e preservação ambiental. É uma obra para esta e para as próximas gerações", garantiu Aparício Bandeira.

Também participaram da solenidade o ministro dos Esportes, André Fuca; a senadora Eliziane Gama; o desembargador Froz Sobrinho, presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA); os deputados federais Pedro Lucas e Júnior Lourenço, os deputados estaduais Adelmo Soares e Ricardo Arruda; os prefeitos de São José de Ribamar, Dr. Julinho, e de Raposa, Eudes Barros; o presidente da Câmara de Vereadores de São Luís, Paulo Víctor; além de diversos prefeitos de municípios maranhenses, secretários estaduais e vereadores dos quatro municípios da Grande Ilha.

Prolongamento da Avenida Litorânea



O NOVO TRECHO TAMBÉM OFERECERÁ RESPOSTA DO ESTADO AO DESAFIO DE TRÂNSITO E TRANSPORTE INTERMUNICIPAL.

A obra de prolongamento da Avenida Litorânea terá 7 quilômetros de extensão, sendo considerada uma obra de função é múltipla, pois irá conectar os municípios, proteger o meio ambiente, estimular o turismo e organizar o crescimento urbano da orla da Ilha de São Luís.

O projeto inclui ciclovia ao longo de toda a avenida, 10,2 quilômetros de calçadas amplas, 3 faixas de rolamento por sentido, sendo 1 exclusiva para ônibus ao lado da qual serão instalados novos abrigos para os usuários do transporte coletivo. Também será feito estacionamento a 45° do lado esquerdo da via, canteiro central em piso intertravado e iluminação pública em LED. Será executado sistema completo de drenagem pluvial e integração com o sistema de esgoto por meio de duas estações elevatórias.

Um trecho da via será referente a uma ponte sobre o Rio Jaguarema, que fará a integração direta do novo

eixo viário com a Avenida Atlântica, no Araçagi. Assim será possível dar mais fluidez ao tráfego, acessibilidade e conexão entre áreas urbanas.

Na Praça de Iemanjá, já no bairro Olho d'Água, será executada uma ampliação do projeto de urbanização da área, que ganhará espaço de lazer, contemplação e valorização cultural e religiosa, área planejada para convivência comunitária, turismo e manifestações culturais. A infraestrutura moderna com acessibilidade, paisagismo e iluminação especial irá resgatar e valorizar a identidade simbólica e espiritual da orla maranhense.

Benefícios da obra

Além de conectar a orla dos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar, a extensão da Avenida Litorânea trará diversos outros benefícios. A via será uma alternativa eficiente entre a Avenida dos Holandeses e a MA-203 (Es-

trada da Raposa), reduzindo congestionamentos e melhorando a mobilidade regional.

A nova via também promoverá a dinamização econômica e inclusão cultural, valorizando diversas áreas destinadas ao turismo, lazer e comércio da orla da Grande Ilha, gerando oportunidades de trabalho tanto na economia formal quanto informal, fortalecendo atividades culturais locais, ampliando a inclusão produtiva, criando um circuito integrado entre economia, cultura e turismo.

O ordenamento territorial e a sustentabilidade ambiental também serão outros benefícios da obra, pois ela promoverá o controle do uso e ocupação das praias e áreas costeiras, restringindo a circulação de veículos sobre dunas, falésias e zonas de risco, promovendo o uso urbano ambientalmente equilibrado da orla, dando mais dignidade para a população local.

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



A Semana Santa que vivi na infância em Jaguarana

A Jaguarana é um lugarejo de simplicidade extrema, com casas de palha de babaçu e paredes de taipa de mão, cujos moradores vivem há mais de 150 anos, espalhados em moradias separadas por capões de mato, tabuleiros, riachos secos e morros.

A vegetação de cerrado abriga espécie selvagens de tatu, cotia, paca, peba, aves, mambira e até onça pintada. Nesse ambiente ecologicamente sustentável, de agricultura de subsistência em roças de tocos, criação de gado e bode, a mecanização do agro ainda passa à distância. Mesmo assim, há uma união histórica e entre as famílias que ainda cultivam roça coletiva em mutirões de "derrubar", queimar, cercar, plantar, capinar e colher. Gente simples, trabalhadora, religiosa e irmanada nas dificuldades e na fartura da boa colheita.

Em Jaguarana, 3º Distrito de Caxias, a Semana Santa – no meu tempo de criança – era só de orações e cumprimento de rituais milenares. Como jejuar, abstinência à carne que não peixe, visitar parentes, compadres e beijar a mão dos padrinhos, como se pais fossem. Era uma semana de entrega à fé, de trocas de alimentos da roça, de conversar no terreiro e de almoço farto em família. Tudo como ato de contrição e respeito à vida, morte e crucificação do Nosso Senhor Jesus Cristo. Castigar filhos nem pensar.

As estripulias ficavam para o ritual de "romper aleluia" sábado, no cipó de tamarindo. Minha mãe Demétria era católica praticante e estabelecia as regras da Semana Santa com o rigor dos tempos que se foram. Fiscalizava o cumprimento do jejum, organizava a mesa do almoço com uma bela torta de bacalhau, que papai comprava em Caxias, com muita antecedência. Ninguém tomava banho no açude, até sábado de Aleluia; irmãs não brigavam, todos falavam baixo – o que fazia criar um ambiente sombrio, mas não de medo. Nem dos espíritos vagantes que saem nesses dias santos em busca de adoração. Afinal, sexta-feira da paixão e o domingo da Páscoa é o final da quaresma.

E o que significa quaresma? Há variações sobre o motivo dos 40 dias de abstinências e entrega máximo à fé cristã. Mas a tese mais aceita no mundo católico diz respeito aos 40 dias em que Jesus jejuou no deserto, local onde foi tentado pelo demônio, segundo relatos de Mateus, Marcos e Lucas, escritores que descrevem o sofrimento de Jesus, de quem foram apóstolos. Por outro lado, essas tradições têm muita relação com o folclore, síntese de sentir, pensar e agir de um povo, normalmente transmitida, oralmente, de geração em geração. São tradições trazidas de Portugal, entremeadas de mitos, lendas e costumes que dão sentido à vida e ao modo de se fazer, se portar e se conduzir como governos e igrejas, irmanados na fé. Hoje, neste primeiro quarto do século 21, Jaguarana "evoluiu". O jumento se perdeu como principal meio de transporte de água e jacás de babaçu e carga geral. Foi abandonado e substituído por motos. A lamparina à querosene até a 20 anos atrás, foi trocada pela lâmpada do "Luz Para Todos", no governo Dilma Rousseff e do ministro Edison Lobão, das Minas e Energia. A água do pote de Cantareira foi para a geladeira. A taipa de mão – aqui e acolá – é trocada por tijolos. Mas o inimitável som da chuva na cobertura de palhas de babaçu ainda persiste nas moradias de Jaguarana. Mas uma escola pública já tem onde se aprender, no povoado Mimoso, a cinco quilômetros da "sede" de Jaguarana.

A Escola de Mimoso foi resultado de um pedido deste jornalista à então prefeita Márcia Marinho. Ela não só a implantou, como colocou a primeira experiência da energia solar em uma unidade municipal de ensino no Maranhão. Anos depois, chegou a energia elétrica que "apagou" a lamparina da "tia" Lídia, uma agricultora de 103 anos, que desafia lógica da longevidade na pobreza extrema. Ela é exemplo de vida. Mora sozinha em sua casinha de taipa de mão, cozinhando em "fogão" de trempo e a gravetos. Assim, nesta Semana Santa de 2025 não há mais as brincadeiras de banhos nos Riacho do Crioli e das Cajazeiras – duas frutinhas saborosas. Também ficou só na memória, a tradição de pedir a benção aos padrinhos, do jogo de bola bexiga e do jejum que mamãe Demétria fiscalizava para não ser "quebrado".

PÁSCOA 2025

'Saidinha': 863 detentos são beneficiados

Os detentos foram autorizados a sair das unidades prisionais na manhã dessa quarta-feira. O retorno deve ocorrer até as 18h do dia 22 de abril

A 1ª Vara de Execuções Penais da Comarca da Ilha de São Luís autorizou, por meio de duas portarias, a saída temporária de 863 apenados do regime semiaberto durante a Semana da Páscoa de 2025. As portarias foram encaminhadas à Secretaria de Administração Penitenciária do Estado, com listas nominiais dos internos beneficiados.

De acordo com os documentos, os apenados que preenchem os requisitos legais previstos nos artigos 122 e 123 da Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/84) — e que não estejam presos por outros motivos — estão autorizados a sair das unidades prisionais a partir das 9h do dia 16 de abril (quarta-feira). O retorno deve ocorrer até as 18h do dia 22 de abril (terça-feira).

As listas anexas às portarias — uma principal e outra suplementar — foram elaboradas com base em decisões judiciais nos autos das execuções penais individuais. Os beneficiados com a medida devem cumprir deter-



OS DIRETORES DE PRESÍDIOS TÊM QUE INFORMAR SOBRE O RETORNO ATÉ O DIA 25

minações como informar o endereço da visita, não frequentar festas ou bares e permanecer recolhidos no período noturno.

Os diretores dos estabelecimentos prisionais da Grande Ilha deverão informar à Vara de Execuções Penais o

retorno ou eventual não retorno dos internos até as 12h do dia 25 de abril.

A saída temporária é um direito previsto em lei, condicionado ao bom comportamento e ao cumprimento de parte da pena, com o objetivo de promover a reintegração social.

EMPREGOS

Grupo empresarial abre mutirão de vagas



O Grupo Fribal, referência no setor alimentício do Maranhão, promove somente nesta quarta-feira (16) uma grande ação voltada para quem busca ingressar no mercado de trabalho: o "Plantão de Vagas Fribal". Trata-se de um verdadeiro mutirão de recebimento de currículos, que acontece das 8h às 12h e das 14h às 18h, na sede do SENAC, localizada à Rua do Passeio, n.º 495, no Centro de São Luís.

Com diversas vagas abertas, a ação é voltada para o preenchimento de postos em diferentes áreas da operação da empresa: auxiliar de padaria e de confeitaria; balconista de açougue, de frios, de lanchonete e de padaria; fiscal de loja; repositor de conveniência e de horti fruti.

Para participar, os candidatos devem ter ensino médio completo, ser maiores de 18 anos e ter disponibilidade de horário.

A orientação é que os interessados levem seu currículo atualizado e documento de identidade e caneta, apresentando-se dentro dos horários estabelecidos.

A iniciativa do Grupo Fribal reforça seu compromisso com o desenvolvimento profissional e a valorização de talentos locais. Reconhecida por investir constantemente em treinamentos, capacitações e programas internos de ascensão, a empresa oferece um ambiente propício ao crescimento de seus colaboradores.

"Nosso objetivo é identificar pesso-

as com vontade de aprender e crescer conosco. O Plantão de Vagas é uma chance real para quem quer trabalhar em uma empresa sólida, que valoriza seus profissionais e oferece oportunidades concretas de desenvolvimento", afirma a equipe de Recursos Humanos da Fribal.

É importante destacar que o Plantão acontece somente nesta quarta-feira (16.04), sendo uma oportunidade única para quem deseja dar o primeiro passo rumo a uma nova trajetória profissional. Em tempos de retomada e busca por estabilidade, ações como essa reafirmam o papel do Grupo Fribal no fortalecimento da economia e no apoio à geração de empregos.

A VIDA PEDE PASSAGEM!
Campanha de Prevenção de Acidentes e Combate à Violência no Trânsito



Apoio: GLEMA-Grande Loja Maçônica do Maranhão

O trânsito do futuro: como a tecnologia está transformando nossas cidades

A ideia de veículos capazes de "conversar" entre si parecia ficção científica há poucos anos, mas hoje já é realidade em algumas cidades do mundo. A comunicação veículo-veículo (V2V) e veículo-infraestrutura (V2I) permite que carros troquem informações em tempo real sobre condições da via, acidentes e até a presença de pedestres.

Essa rede de dados promete reduzir drasticamente os acidentes, melhorar o fluxo e tornar o trânsito mais inteligente.

Semáforos inteligentes e cidades responsáveis

Outro avanço significativo é o uso de semáforos inteligentes. Esses dispositivos utilizam sensores e algoritmos para adaptar os sinais de acordo com o volume de tráfego, priorizando o fluxo de veículos em tempo real. Em cidades como Los Angeles e Singapura, essa tecnologia já contribuiu para diminuir o tempo médio de deslocamento em até 25%. No Brasil, algumas capitais iniciaram projetos-piloto com bons resultados.

Veículos autônomos: promessa ou ameaça?

A presença dos carros autônomos no trânsito urbano levanta debates calorosos. De um lado, prometem eliminar falhas humanas, principal causa de acidentes. De outro, enfrentam dilemas éticos e desafios legais. Como reagir a um pedestre que atravessa fora da faixa? Quem será responsabilizado em caso de acidente? Enquanto a tecnologia avança, as legislações ainda tentam acompanhar essa transformação.

Big Data e trânsito: o poder da previsão

O uso de Big Data na mobilidade urbana é uma das ferramentas mais poderosas da atualidade. A partir da análise de milhões de dados gerados por GPS, aplicativos de navegação, câmeras e sensores urbanos, é possível prever congestionamentos antes que eles aconteçam. Com isso, gestores podem tomar decisões mais rápidas e eficientes, como mudar rotas de ônibus ou reforçar a presença de agentes de trânsito em pontos críticos.

Conectividade e o papel dos aplicativos

Aplicativos de mobilidade como Waze, Google Maps, Moovit e 99 se tornaram essenciais para quem se desloca nas grandes cidades. Eles não apenas ajudam a planejar rotas, mas também fornecem dados importantes aos órgãos de trânsito. Em alguns casos, como na cidade de São Paulo, informações de apps são integradas aos sistemas públicos para melhorar a gestão do tráfego.

O desafio da educação no trânsito

Nenhuma tecnologia substituirá a necessidade de uma boa educação no trânsito. Comportamentos imprudentes, como o uso do celular ao volante, excesso de velocidade e desrespeito à sinalização, ainda são os grandes vilões nas estatísticas de acidentes. Investir em campanhas educativas, desde a infância até o processo de renovação da CNH, é essencial para um trânsito mais seguro.

Conclusão: cidades mais humanas

A transformação tecnológica do trânsito aponta para um futuro mais eficiente, seguro e sustentável. Mas é fundamental que essas mudanças caminhem junto com políticas públicas inclusivas e focadas no ser humano. Fonte: portaldotransito.com.br (trecho da matéria).

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO (lei n. 9.503/97)

Art. 34. O condutor que queira executar uma manobra deverá certificar-se de que pode executá-la sem perigo para os demais usuários da via que o seguem, precedem ou vão cruzar com ele, considerando sua posição, sua direção e sua velocidade.

A VIOLÊNCIA DO TRÂNSITO TEM JEITO, é só as autoridades implementarem os remédios eficazes: Educação para o Trânsito, Fiscalização ampla e rigorosa e uma boa Infraestrutura das vias.

- Facebook: campanha SOSVIDA
- Instagram: sosvidapaznotransito
- E-mail: valorizacaooaavida@gmail.com
- Fones: (98)98114-3707 (VIVO-Whatsapp)

São Luís, quinta-feira, 17 de abril de 2025

PAIXÃO DE CRISTO

Via Sacra celebra a fé e a tradição

Espectáculos que retratam a Paixão de Cristo carregam legados de uma tradição milenar e ocorrem em vários bairros de São Luís

WELTON FERREIRA
Especial para O Imparcial

A Via Sacra é uma das tradições mais duradouras do Cristianismo, tendo sua origem no século IV, quando os primeiros cristãos peregrinaram até Jerusalém para conhecer o local da Paixão de Cristo. Ao longo dos séculos, o costume de percorrer – tanto de forma física quanto mental – o caminho seguido por Jesus após sua sentença de morte se consolidou e se popularizou. No calendário da comunidade católica, a Via Sacra simboliza a renovação da fé e serve como um momento de profunda reflexão durante a Quaresma e a Semana Santa.

Na Sexta-feira Santa (18), dia da crucificação de Cristo, são representadas a paixão e o percurso das 14 estações da Via Sacra, que reencenam o trajeto desde a condenação até a crucificação, passando pelo caminho para o Calvário e culminando com o sepultamento.

Em São Luís, os espetáculos que retratam a Paixão de Cristo, sua morte e ressurreição, carregam legados de uma tradição milenar, refletindo a trajetória das comunidades e das dezenas de pessoas envolvidas na produção dessas encenações.



44 anos da Via Sacra do Anjo da Guarda



Em 2025, a Via Sacra do Anjo da Guarda – considerada o maior espetáculo teatral ao ar livre do Maranhão e o segundo maior do Nordeste – celebra 44 anos de tradição. Intitulado “Da poeira aos palcos: um diálogo entre os territórios”, o evento acontecerá nos dias 17 e 18 de abril, com início às 18h, percorrendo as ruas do bairro do Anjo da Guarda.

A história do espetáculo está intrinsecamente ligada à trajetória do próprio bairro e ao Grupo Grita, teatro comunitário que atua há quase 50 anos na cena artística local. “Participando de encontros comunitários, eventos realizados pelas igrejas e colaborando na construção de casas populares, o Grita tornou-se um pilar representativo da força da comunidade do Anjo da Guarda e da região do Itaquibacanga”, afirma Wharles Klay Neves, secretário administrativo do Grupo Grita.

O tema deste ano busca refletir sobre a transformação cultural do bairro, que surgiu em meio ao barro e à

desigualdade social e hoje se consolidou como um dos mais importantes centros artísticos do estado. “O Grita traz este tema com o intuito de debruçar-se sobre sua própria história, apresentando à nova geração, além de lembrar com a geração passada, seus espetáculos, projetos e objetivos”, destaca o secretário.

Após meses de ensaios, Wharles Klay confessa. “Há um ‘friozinho na barriga’, pois há uma imensa responsabilidade em representar toda a força da comunidade perante o público; mas seguimos firmes e convictos de que será um lindo espetáculo”.

“Vem, Espírito Santo”

Na Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Anil, o espetáculo da Paixão de Cristo, começa dia 18, às 19h, na quadra da igreja matriz. Com o tema “Vem, Espírito Santo”, a apresentação busca oferecer um momento profundo de espiritualidade e reflexão. O espetáculo, que teve sua origem em

2007 com encenações nas ruas e passou a ser montado em palcos a partir de 2013, agora conta com mais de 120 participantes, representantes de diversas comunidades da paróquia.

O coordenador da Via Sacra, Thiago Moraes, afirmou que a equipe que compõe o espetáculo está ensaiando desde janeiro para apresentar mais do que uma encenação, mas experiência de fé viva, capaz de tocar profundamente os corações. “São mais de cem pessoas que se entregam com amor e compromisso para que tudo aconteça da melhor forma. Ao longo do processo, muitos descobrem dons e talentos escondidos, fazendo da arte uma expressão de fé. Ninguém é profissional, mas todos se aperfeiçoam e crescem juntos”.

Esta edição promete cenas inéditas e uma proposta inovadora ao enfatizar a presença do Espírito Santo na trajetória de Jesus, especialmente durante sua Paixão, despertando no público o desejo de se deixar tocar pelo mistério da cruz.

ANGELIM

Retiro São Luís motiva cristãos a viverem a Semana Santa

A Comunidade Católica Shalom, em São Luís, realiza em mais um ano o “Retiro de Semana Santa”, aberto ao público e gratuito, na sede da RCC, no Angelim. A proposta do encontro é levar aos participantes a experiência de mergulharem de forma concreta na paixão, morte e ressurreição de Cristo. Será de 17 a 20 de abril, com uma vasta programação desde pregações, adoração, via sacra e os atos litúrgicos, que acontecerão na Catedral Metropolitana de São Luís, Igreja da Sé. A entrada é franca.



Neste ano, o tema central a ser aprofundado é “A Esperança não decepciona.” (Romanos 5,5), que está inserido na vivência do ano jubilar, instituído pelo Papa Francisco. A finalidade é dar às pessoas uma experiência profunda com o amor de Deus na semana santa, vivendo os mistérios e o caminho que Jesus fez desde a sua entrada em Jerusalém até a sua ressurreição no domingo de páscoa.

O retiro começa dia 17, a partir das 14h30, com louvor, pregação e adoração. Às 18h30 será a missa na Catedral Metropolitana de São Luís. Na sexta-feira, o retiro começa às 8h30 com o terço, logo em seguida as laudes (liturgia das horas), a pregação e a via sacra. Em seguida, os fiéis vão para a Catedral, para a Celebração da Paixão.

No sábado (19), a programação continua a partir das 14h30, seguindo a tarde toda e logo após na Catedral com a Vigília Pascal. No domingo, dia 20, a programação inicia às 14h30 com pregação de Moisés Azevedo, fundador da Comunidade Shalom, transmitida ao vivo, direto de Fortaleza-CE.

Outros pregadores que estarão presentes ao decorrer do retiro serão: Pe. Emanuel MSC., Frei Wilton e Pe. Rafael MSC.

Serviço

- O quê? – Retiro da Semana Santa em São Luís
- Quando? – 17 a 20 de abril de 2025
- Onde? Sede da RCC – Angelim
- Realização Comunidade Católica Shalom
- Evento Gratuito

São Luís, quinta-feira, 17 de abril de 2025

RETA FINAL

Sampaio está no topo, mas gera preocupação

Tricolor iguala-se ao Imperatriz em número de pontos no Estadual, tem melhor saldo de gols, mas gera desconfiança quando se aproxima da estreia na Série D do Brasileiro

NERES PINTO

O empate por 1 a 1 com o Tuntum, na noite da última terça-feira, deixou o Sampaio na condição de líder do Estadual, mas gerou preocupação devido à fraca apresentação. A equipe abriu o marcador no final do primeiro tempo e cedeu a igualdade na etapa final. O resultado deixou o Tricolor com 23 pontos, mesma pontuação do Imperatriz. A equipe da capital leva vantagem apenas no saldo de gols: 10 a 8, mas a apresentação diante do Tuntum mereceu críticas da torcida e até mesmo do seu treinador.

“O resultado foi justo. O Sampaio não está conseguindo ainda evoluir como nós precisamos e cedeu espaço principalmente na etapa final. A gente sabe que ainda precisa melhorar bastante para iniciar uma competição nacional no final de semana”, resumiu o técnico Gérson Gusmão, bastante chateado ao final da partida.



Além do mal resultado, o Sampaio

ainda perdeu o meia Alan Stence, segundo relatório do árbitro Myron Frederico, por palavras ofensivas ao apitador, após o jogo. A preocupação maior do torcedor boliviano é porque o time está próximo de estreiar na Série D do Campeonato Brasileiro e vem mostrando visível fragilidade no setor de ataque, principalmente.

Novos reforços foram prometidos pelo presidente Frota, mas só deverão chegar a tempo de jogar da segunda rodada em diante. Sábado, o Sampaio estreia contra o Iguatu-CE, às 17h, no Estádio Morenã. A viagem para o interior cearense acontece nesta quinta-feira, às 14h30.

Classificação do Estadual

- 1º Sampaio – 23
- 2º Imperatriz – 23
- 3º IAPE – 21
- 4º Moto Club – 20
- 5º Maranhão – 20
- 6º Pinheiro – 16
- 7º Tuntum – 14
- 8º Viana – 3

EMBOLADO!

Cinco clubes disputam vagas à semifinal



Completada a fase classificatória do Campeonato Maranhense, a expectativa agora é para saber quem vai para a semifinal e quem fica fora da chance de ser campeão. A situação ficou mais embolada ao final do jogo da última terça-feira, quando o Sampaio empatou por 1 a 1 com o Tuntum, no Estádio Nhozinho Santos. Dos seis disputantes da décima quarta rodada, marcada para a próxima quarta-feira (23), cinco ainda têm chances e todos dependem de si próprio para atingir o objetivo. Os últimos confrontos serão: Imperatriz x Moto; Sampaio x MAC; Iape x Pinheiro; Tuntum x Viana. O matemático Manoel Martins, faz os cálculos e mostra as probabilidades.

Empate nos 4 jogos

Classificam-se Sampaio e Imperatriz 24 pontos; Iape 22; Moto 21; O

MAC ficaria na quinta posição com 21, 5 vitórias, mas perderia no saldo de gols (hoje 5 a 3 em favor dos motenses), Pinheiro 6º colocado com 17; Tuntum rebaixado com 15 pontos.

Vitórias dos mandantes

Classificam-se Sampaio e Imperatriz com 26 pontos, e Iape 24. A outra vaga seria decidida pelo saldo de gols entre Moto e MAC. Hoje, a situação é a seguinte: Moto 20 pontos, 5 vitórias, 14 gols marcados, 9 sofridos, 5 gols de saldo; Maranhão 20 pontos, 5 vitórias, 10 gols marcados, 7 sofridos, 3 gols de saldo. A diferença é de 2 gols de saldo em favor dos motenses. O Tuntum seria o sexto colocado com 17 pontos. Viana e Pinheiro, rebaixados.

Vitória dos visitantes

O Moto precisa vencer o Imperatriz

com diferença de dois gols para superar o time vice-líder do campeonato, hoje, Imperatriz. O Moto ficaria com 23 pontos, 6 vitórias e saldo de 7 gols. O Imperatriz tem 23 pontos, 5 vitórias, saldo 8-2=6 gols. Outro resultado pode não servir ao time motense. Vai depender do confronto MAC x Sampaio.

Confirmando-se uma vitória do Moto por diferença de 2 gols, seu saldo vai pra quatro, quantidade que o time maqueano precisaria ter para superar o Sampaio, ou 3 para ultrapassar o Imperatriz. A diferença no saldo de gols entre Moto e Maranhão é de 2 em favor dos motenses, que têm 5 contra apenas três dos maqueanos.

A diferença de gols do Imperatriz para o MAC é de 5 gols (8 contra 3). A vantagem de gols do Sampaio para o Maranhão é de 7 pontos: 10 para 3. (N.P)

APOSTAS

MP prevê denunciar Bruno Henrique, do Flamengo, nas próximas semanas

O Ministério Público do Distrito Federal prevê que possa oferecer nas próximas semanas a denúncia contra o atacante Bruno Henrique, do Flamengo, por supostamente forçar um cartão amarelo e beneficiar apostadores.



A peça será embasada pela extensa investigação da Polícia Federal, que nesta semana apresentou à Justiça um relatório com 84 páginas em que indicia o jogador e mais nove pessoas.

Há a expectativa de que a denúncia possa ser oferecida até o fim de abril, ou começo de maio, para que a Justiça do Distrito Federal decida se tornará o atleta réu. A fraude teria sido cometida em Brasília, num jogo contra o Santos, no Brasileiro de 2023.

Bruno Henrique e seu irmão, Wander, foram indiciados no artigo 200 da Lei Geral do Esporte – fraudar, por qualquer meio, ou contribuir para que se fraude, de qualquer forma, o resultado de competição esportiva ou evento a ela associado –, com pena de dois a seis anos de reclusão, e estelionato, que prevê pena de um a cinco anos de prisão.

Também foram indiciadas a esposa de Wander, Ludmylla Araújo Lima, uma prima de Bruno Henrique, Poliana Ester Nunes Cardoso, e outros seis amigos do irmão do jogador – Claudinei Vitor Mosquete Bassan, Rafaela Cristina Elias Bassan, Henrique Mosquete do Nascimento, Andryl Sales Nascimento dos Reis, Max Evangelista Amorim e Douglas Ribeiro Pina Barcelos.

Todos eles, de acordo com as investigações, tinham conhecimento de que Bruno Henrique forçaria um cartão amarelo contra o Santos, na 31ª rodada do Brasileiro de 2023, e fizeram apostas nesse sentido.

Conversas em aplicativos de mensagens obtidas pela Polícia Federal após uma operação de busca e apreensão no ano passado mostram que Bruno Henrique e Wander conversaram sobre a possibilidade de o atleta tomar um cartão meses antes da partida em questão – o atacante estava pendurado com dois cartões e sabia que, em determinado momento, poderia forçar o terceiro para se poupar em alguma partida do Brasileiro.

Wander pedia que o irmão o avisasse para que ele pudesse fazer as apostas.

Bruno Henrique foi punido nos acréscimos do segundo tempo do jogo contra o Santos, realizado em Brasília, após fazer uma falta em Soteldo no campo de defesa do Flamengo – que foi derrotado por 2 a 1.

Logo em seguida, por reclamar, acabou expulso.

O alto volume de apostas no cartão chamou a atenção de três operadoras no Brasil, que relataram a suspeita. A Polícia Federal iniciou a investigação em agosto do ano passado.

Bruno Henrique nega que tenha tomado o cartão para beneficiar os apostadores. Ele ainda não se manifestou desde o indiciamento.

Em nota, o Flamengo afirma que não foi comunicado pelas autoridades e que defende o princípio da presunção da inocência.

Por ora, o atacante está relacionado para o jogo desta quarta, contra o Juventude, no Maracanã, pela quarta rodada do Brasileiro.

A Polícia Federal já pediu autorização da Justiça para compartilhar as informações do inquérito com o STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva), que deve desarquidar o caso.

LANÇAMENTO

"Piano" é o novo álbum de Zeca Baleiro

Com produção de Fouad, o álbum é uma parceria do selo de Baleiro com Rick Bonadio.

Nesta quinta-feira, 17 de abril, Zeca Baleiro libera nos aplicativos de música o álbum "Piano", que lança acompanhado por Adriano Magoo.

"Há pouco mais de 10 anos fiz uma pequena turnê com o Magoo. Uma temporada de 12 shows em que passamos por 9 cidades. Era um show que juntava músicas autorais e de outros artistas que fazem parte do meu repertório afetivo. Ano passado ouvi uma gravação do show e, quando encontrei Magoo para alguns trabalhos, falei 'vamos reeditar aquele show e fazer um disco?'. Ficamos animados com a ideia, o parceiro Sergio Fouad quis produzir e então começamos a gravar no Estúdio Mídas. Gravamos em 4 dias de novembro, praticamente ao vivo", relembra Baleiro.

Com produção de Fouad, o álbum é uma parceria do selo de Baleiro com Rick Bonadio. "Rick adorou o projeto, que é basicamente um disco de piano e voz, gravado ao vivo, com poucas intervenções e apenas uns vocais e

synths discretos de overdubs. Toco violão em uma música só, a tônica é piano e voz mesmo", conta Baleiro, que já retomou o show "Piano" e está em turnê nacional.



O repertório do show embrionário foi renovado mas algumas canções foram mantidas, caso de "Não Adianta" (Sérgio Sampaio), "Espinha de bacalhau" (Severino Araújo e Fausto Nilo), "Me deixa em paz" (Monsueto e Airtton Amorim), "Dia branco" (Geraldo Azevedo e Renato Rocha) e "Canção

no rádio", composta com Fagner e lançada inicialmente em dueto dos dois em 2009, que faz parte do duplo single que anunciou o álbum em fevereiro.

O álbum também inclui a releitura de "Zás", parceria com Wado, e duas inéditas autorais: "Tem Algo Lá", com o pernambucano Juliano Holanda, e "Tarde de chuva", com Eliakin Rufino, poeta e músico de Roraima.

Artista plural, Zeca Baleiro sempre colaborou com artistas de diversas tribos e gerações. E "Piano" destaca essa vocação, assim como sua faceta de intérprete. Entre as releituras de seu repertório afetivo estão um clássico de Mercedes Sosa ("Alfonsina y el mar"), um hit da banda Cake dos anos noventa ("Frank Sinatra"), "Ninguém perguntou por você", sucesso da cantora Letrux e "Céu azul", canção da banda Charlie Brown Jr. já apresentada no duplo single. "Céu azul" também ganhou um single em versão afro house, uma dobradinha de Baleiro com Rick Bonadio.

Banco do Nordeste apresenta show de lançamento do álbum 'O samba não tem hora' de Tutuca Viana

O Banco do Nordeste (BNB) apresenta, nesta quinta-feira (17), o show de lançamento do álbum 'O samba não tem hora', a mais nova produção autoral do artista maranhense Tutuca Viana. Este, que é o 10º trabalho de Tutuca, reúne autenticidade, qualidade musical e o samba com roupagem da música popular maranhense. O show será às 20h, no Teatro João do Vale, no Centro Histórico de São Luís.

O projeto 'O samba não tem hora', com produção e lançamento patrocinados pelo Banco do Nordeste, evidencia originalidade do repertório e reafirma as raízes do samba e do choro, valorizando a tradição musical maranhense e a cultura brasileira.

As gravações e produção musical foram resultado de intercâmbio entre artistas de São Luís e de São Paulo, com assinatura autoral de Tutuca Viana, reconhecido por sua trajetória de destaque regional e nacional na valorização da música popular.



Além da proposta musical, o projeto reforça o compromisso com o social e o educacional com a realização de oficinas de samba e choro para músicos iniciantes, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva cultural, democratizando a cultura e incentivando novos talentos.

O superintendente estadual do Maranhão, Isaque Nascimento, explica que o projeto se alinha às perspectivas de apoio e incentivo do Banco do Nordeste. "O projeto 'O samba não tem hora' é uma composição do que valorizamos e temos por missão fortalecer: ações culturais de valorização das competências humanas, a cultura regional, a formação de plateias, a capacitação de novos artistas e o amplo acesso da população a iniciativas culturais de qualidade", frisou.

A culminância do projeto promete ser uma celebração da identidade musical regional, reunindo além de Tutuca Viana, artistas locais e regionais em uma apresentação que exalta a originalidade, a emoção e a diversidade dos ritmos brasileiros. O show de lançamento é uma realização gratuita e aberta ao público.

BUMBA-MEU-BOI

Boi Encanto da Ilha celebra 25 anos no pátio do CCVM



O BUMBA MEU BOI ENCANTO DA ILHA SURTIU NO FINAL DOS ANOS 1990 E É CONHECIDO POR SUAS COREOGRAFIAS MARCANTES

Um dos mais vibrantes representantes do sotaque de orquestra do Maranhão promete encantar o público com o espetáculo "Clarins de São Luís" no Pátio Aberto do CCVM, nesta quinta-feira (17), às 19h.

Originado no eixo cultural da Madre Deus, o Bumba Meu Boi Encanto da Ilha surgiu no final dos anos 1990 e é conhecido por suas coreografias marcantes, com as belas índias, os vaqueiros campeadores, o cordão de fitas e toda a energia contagiante de sua orquestra.

Durante o espetáculo, o público também poderá apreciar produtos

criados nas oficinas culturais do grupo, que estarão em exposição no espaço da apresentação, valorizando ainda mais o trabalho artesanal do grupo e a riqueza da manifestação popular.

O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que oferece e mantém o lugar de diálogo e prática para artistas, produtores de cultura e visitantes. Seu principal objetivo é ampliar o acesso ao fazer e aos bens culturais, proporcionando ambientes de troca, criação e formação, que sejam diversos e de todos. A liberdade expressiva e res-

ponsável é o eixo central de atuação, entendendo cultura e educação como base para a produção da experiência.

A programação é pensada com o comprometimento de oferecer ao público conteúdo de qualidade, nas mais diversas linguagens artísticas, colaborando para o saber e formação do pensamento crítico. Exposições, editais, shows, apresentações de cultura popular, espetáculos de artes cênicas e dança, cursos, oficinas, mostras de cinema e festivais são pensados para proporcionar vivências enriquecedoras a todos os visitantes.



Adriano Pestana (Potiguar), Camila Brasil (Potiguar) e Caio Mendes (Ricco Alimentos) com Jaqueline

“Maranhão Gestão” chega a segunda edição com sucesso e prestígio

Foi realizada nos dias 7 e 8 de abril, no Golden Shopping, em São Luís, a segunda edição do Maranhão Gestão, que neste ano teve como tema central “Ecosistemas e Coopetição: o Futuro é colaborativo”. O evento abordou sustentabilidade, inovação, políticas públicas, instrumentos financeiros e soluções baseadas na área da sustentabilidade. Gratuito e aberto ao público, o encontro reforçou a colaboração como diferencial competitivo. A programação incluiu painéis, palestras e workshops ao longo de dois dias. Participaram 63 empresas, entre patrocinadoras, apoiadoras, parceiras e expositoras. O número de inscritos se manteve próximo ao de 2024, que registrou 673 check-ins, com público rotativo que escolheu os conteúdos conforme seus interesses.



Sra. Raimunda e Sr. Manoel Vieira Brasil (Potiguar e Terra Zoo)



Ramon Vital e Fabricio Lara (Horizonte Capital)



Jaqueline e Estevan Sartorelli (Dengo Chocolate)



Gabriel Mateucci (EMAP), Rosiléia Marques (FDC), Bruno Rocha (Equatorial)



Vanja Abdallah (FDC), Andressa Rosa (RH Óticas Carol), Natércia Rodrigues (CaféSul), Livia Viana (Ela Faz), Luziane Privado (Consultora de Investimentos)



Jaciara Pinheiro (Rhopen), Fernando Coelho (IEC), Leticia Amaral (Vix Logística) e Jaqueline



Edilson Lyra (Foco Consultancy) e Fernando Duailibe (Planmax Consultoria) com Jaqueline/Elizabeth Sobreira (CEO da Fortes Tecnologia) e os executivos da equipe/ Executivos da CACP Contabilidade



O ministro do STJ Flávio Dino e a esposa Danielle com Meireles Jr. e a esposa Andrea, e os filhos Maria Eduarda (com Murilo Menezes) e João Guilherme

Meireles Jr. recebe convidados na mostra “Joias da Arquitetura Civil Portuguesa”

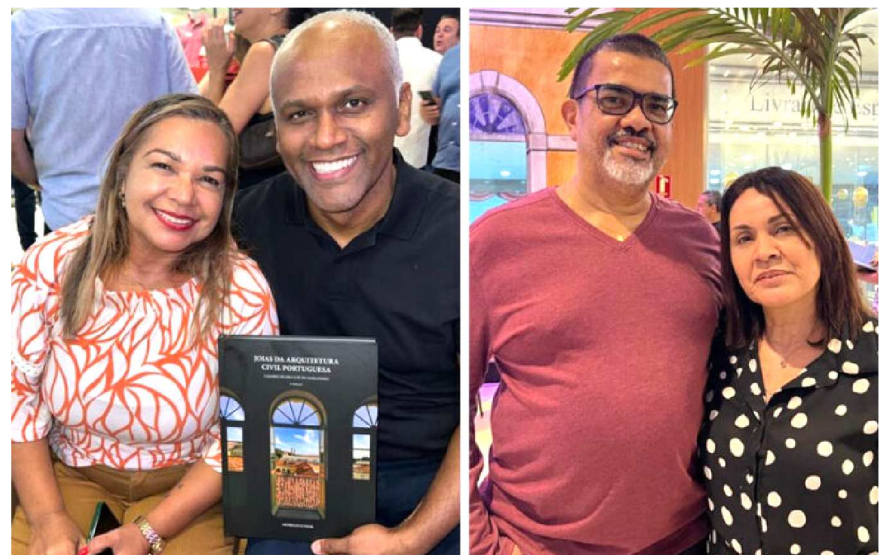
O fotógrafo e autor Meireles Jr. promoveu mais um sarau cultural no São Luís Shopping, em frente à Livraria AMEI, na apresentação da mostra de fotos que tem os belos casarios de arquitetura pombalina de São Luís e Portugal, como estrelas. A parte musical ficou por conta dos cantores Adriano Côrrea e Alberto Trabulsi e do músico Reuber Lima. O evento reuniu admiradores e amigos do fotógrafo, a exemplo do Ministro do STJ Flávio Dino. Essa foi a terceira e última noite de autógrafos da versão luxo do livro “Joias da Arquitetura Civil Portuguesa” em São Luís; que em breve terá seu lançamento também na Europa. A obra foi viabilizada graças ao patrocínio privado das empresas Gomes Sodré Engenharia e Grupo Potiguar.



O fotógrafo entre a irmã Andrea Carla Meireles e os pais José Maria Meireles e Lenir de Jesus



O casal Ana Iracema Falcão e Mário Túlio



A jornalista Patrícia Cunha (O Imparcial) e Guilherme Jr. / Paulo Pautar e Zucy Andrade (O Imparcial).